

A IMPRENSA

18 DE FEVEREIRO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$600
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

N. 1

Brasil

Domingo, 18 de Fevereiro de 1900

Parahyba

A IMPRENSA

Diocese da Parahyba

Segundo o que determinou S. Exc. Rvm. Sr. Bispo Diocesano, na primeira sexta-feira do proximo mez de Março, procedendo um tríduo, terá lugar a consagração da diocese Parahybense ao Sagrado Coração de Jesus.

Sempre incansavel e sollicito em fazer chegar as nações os divinos ensinamentos da Religião, o sabio Pontífice Leão XIII, conhecendo a profundesa dos males que invadem a sociedade, estabeleceu e ordenou que todo o Genero Humano, ao despontar do seculo 20, fosse consagrado ao Sagrado Coração de Jesus.

Illuminado pelo Divino Espirito, o grande Pontífice chama para a Igreja todos os seus filhos e lhes propõe um meio poderosissimo de salvaguardar os interesses da sociedade e da familia. Quem estuda de perto o movimento politico, religioso e moral que agita as nações não pode deixar de admirar o espirito perspicaz do Chefe do Christianismo attendendo as nossas maiores necessidades.

O seculo 19, tem sua chronica lugubre, e o acompanha um cortejo de males funestissimos impostos a sociedade.

O martello da impiedade trabalhou durante este periodo notavel para demolir pela base o grande edificio social para plantar em seu lugar o throno do despotismo escravizando as consciencias.

Se a familia soffreu profundo golpe em sua crença, a mocidade não menos foi prejudicada, arrancando-se-lhe do coração o temor de Deus e dando-se-lhe mestres antipathicos que nada mais fizeram que preparar-lhe um terreno falso e uma instrucção eivada de erros e preconceitos indignos.

As consequencias tremendas de todos esses males estamos sentindo agora, e se essa corrente vertiginosa não for cortada em tempo, as gerações futuras não conhecerão mais as leis que dirigem as consciencias.

O veneno lethál foi entornado até as profundezas do coração e a chaga aberta ao

rã fatal, se o óleo santo não cicatriza-la.

A vertigem para a dissolução é sensível e só um braço poderoso poderá sustentar essa carreira.

Ao passo que a impiedade levanta o colo e qual serpente monstruosa se belta annunciando o terror e a destruição, a Providencia nós accode, suscitando os meios de que mais carecemos para fazer frente ao arrojado crime e dos malevoles.

A mão surruteira da impiedade, as esculdas, penetra até os impericíveis thesouros que com cuidado amontuamos, ao Coração de Jesus abre de novo a area de suas riquezas.

O Santo Padre ordenou que toda a Humanidade fosse consagrada ao Coração de Jesus, e obedecendo ao mandado do Summo Pontífice, S. Exc. ordenou que a sua querida Diocese participasse de tão proveitoso beneficio.

Neste dia que será celebrado com maxima solemnidade, a Parahyba e o Rio Grande do Norte que formam esta Diocese irão aos pés do altar de Jesus, apresentar-lhe os seus protestos de amor, consagrar-lhe os seus filhos, e pedindo para elles as bençãos do Céu.

Uma nova epoca, portanto se annuncia para esta diocese que tanto precisa do auxilio divino. Preparemo-nos todos para nesse dia, formando um só coração, recomeçarmos uma nova vida.

Correspondamos ao intuito do Santo Padre e não fiquemos no numero dos indifferentes.

A MAÇONARIA

Propaganda Infernal

Vos estis pater Diaboli estis: et desideratis ejus vultus facere.

SEGUNDA PARTE

o Segredo da Sciencia Maçonica

Revelabo pulchra tua in facie tua
(Nah. 3, 5.)

VIII

GRÃO 33—ILLUSTRE SOBERANO GRANDE INSPETTOR GERAL

§ 1.º ENSINAMENTO SÓ PARA OS MEMBROS ACTIVOS

Os ensinamentos, destinados exclusivamente para os «Comités de instrucção» de cada um grão, devem servir-vos para «circunscreverdes as discussões e dissertações, e canalisa-las segundo as linhas traçadas; pois que só assim ob-

teremos a confluencia de todas as nossas forças para o mesmo ponto, e esta convergencia de forças far-nos-ha poderosos para esmagarmos os nossos infames inimigos: (Soceguaa, Poderosiss... não vos tememos. (Vid. Paul Rosen, *Sulan*, etc., pag. 213, 217, 250, 273, 278 e 191) *Um pó diluio*, pag. 179, 181 e 191).

Estás vendo, povo catholico, a troca infama, triste, mesquinha, sacrilega, que faz o christão imbecil, papalvo, beocio, que filiando-se á maçonaria, renuncia á liberdade sublime, nobilissima, sauta dos filhos de Deus, para escravizar-se ao jugo ferreo d'essa condemnada seita diabolica e propaganda infernal?!

E senão, observa, povo de Christo, pondera e julga.

1.º Elle jura cegamente subjugar-se a imposições e fazer cousas que ignora; e depois ousa dizer á maçonaria que se elle não for fiel aos seus juramentos, será victima infeliz de mãos «santas e sublimes» instituição! Será infallivelmente assassinado!

—2.º Elle dedica-se á Emancipação do povo; mas quando chegar ao poder supremo dos 33, então versa-lhe intimado a obedecer áquelles maçons que mais activamente semeiam a impiedade e a anarquia por entre os povos.

3.º Elle deve pregar e apregoar a liberdade de pensamento, de consciencia e de palavras, por todos os meios e sob todas as formas; mas depois se lhe impõe a ordem terminante de acobrescever e canalisar as discussões e dissertações maçonicas entre as linhas traçadas.

—1.º A maçonaria no 1.º grão ensina que a «Biblia de um Deus pessoal é uma invenção» e que tudo é obra da natureza mediante a evolução espontanea da materia; mas ainda agora acaba de conhecer e confessar um principio Creador sob o nome de Grande Architecto do Universo.

—2.º A maçonaria engana as suas victimas procurando fazer d'ellas outros tantos animaes immandos da grei de Epicuro; proclama a «Destruição do Direito Divino»; anima os maçons adiantados de pareceria com os apenas iniciados, a esmagarem o infame e omnipotente Jesus I.; e depois vem dizer-nos que ella quer «honras honrosas e de bons costumes». (Vid. *Manl. Maçon* pag. 96, 151, etc.—*Chain d'Union*, pag. 816, 472, 66 an. 1876—1877.)

—Povo Catholico! o que significa tudo isto, se não lançar um escaudo á face do céo e da terra, e ridicularisar a Deus e a humanidade?

Não parece a maçonaria ser o que deixa dito o proprio Ir.º Clavel: «un assemblage d'exploiteurs, de frippons e d'imbeciles?» (vid. *Histoire*, pag 167.)

Ai! que tao pessima troca fizeram os maçons abandonando a lei santissima do Deus vivo e verdadeiro, para submeterem-se toda e cegamente ás leis diabolicas do seu grande Architecto do Universo.

um Deus imaginario estúpido; assasinado, morto e sepultado pela maçonaria—*id Est: MIRAM!!!*

O protestantismo divide-se em tantas communhões, em tantas seitasinhas, quantas são suas casas de oração.

Não ha dous templos da mesma cidade, da mesma praça ou da mesma rua, em que se puguem os mesmos dogmas, as mesmas verdades. Não ha cem protestantes que de accordo admittam o mesmo sagredo; para quem seja o protestantismo um corpo de doutrina, tradicional e hereditario, que se deva transmittir intacto, de paes a filhos.

Na mesma familia, não raro, o pae é anglicano, é o bispo ás vezes; sua mulher a *dispa*, ou como quer que se chame, já não é anglicana episcopal, lutherana; os filhos dão para puritanos e *quakers* ou tremedores.

Estes ultimos são nus taes que se pretendem herdeiros, em linha recta, dos apóstolos, presumindo-se em uma perenne Pentecoste.

Pelo facto só de se dizerem christãos, entendem que vivem em continuas relações directas com o Espirito Santo.

Imagine-se que consequencias não devem ser as que desse fanatismo extravagante decorram!

Que excentricidades, que despropósitos, quanta cousa ridicula, quanta cousa foia, quanto crime, quanta miseria não será a dossa gente!

Na mesma familia, diziamos, são varios e diversos, oppostos e contrari os credos. E não á de admirar que os sejam; porque o protestantismo, afinal, nunca nasceu de uma revolta apenas, de um simples protesto opposto a Igreja Catholica, a cuja obediência esquivando-se, o frade apostata achou gente infelizmente não pouca que o acompanhasse.

Bastou para se constituir a seita arrogando-se foros de um christianismo independente e mais puro alvejarem seus tiros nos primeiros dias, exclusivamente a autoridade do Papa. Com isso pôde embair a credulidade dos insensatos sempre em infinito numero.

Assim como as plantas decepadas não perdem desde logo os extrictos da vida; assim separando-se da Igreja Catholica, levou consigo o protestantismo as apparencias dessa vida que se foi depois agorentando e reduzindo, á medida que as exigencias e clamores da coherencia e da logica lhe foi fazendo sentir a impossibilidade de se conservarem, sem o auxilio e autoridade de Roma, os dogmas e verdades que da Roma levava.

O protestante a quem se pede alem da negativa do protesto—a affirmação de uma crença definida e segura; que não seja a de Roma, mudo e silencioso aponta para a Biblia.

Os patriarchas do protestantismo, Lutero, Zuinglio, Calvino, os bispos apostatas, da Inglaterra pouco tiveram que ver com o Evangelho, uma só causa pregaram

guerra ao Papa, guerra a transe.

Espiritos incendiados em soberbia e de oca cuspicencia fun liram e agitaram os camos religião e da politica, como não podia contar com triu que lhe não promovessem as paixões.

A quem lhes pedia o dogma moral elles respondiam, como do imp rano se quer ver liv, ahí está a Biblia.

A Biblia e só a Biblia é que consiste o protestantismo. O protestante tem o dever, e o direito de ler a Biblia e só da blia beber a doutrina; só da blia tomar regras de vida, pretos de moral.

Donde o ministerio protesta e a sua pregação não passam um abuso; abuso que escovam que sabem ler, e do qual são timas os cegos e os analphabes para quem afinal essa religião serve; porque se ella está na blia e só na blia, não pôde christão o que não pôde ler.

Não assim na Igreja Cathol onde está o sacerdote divino: quelles aquem mandou o div Mestre—ir e ensinar a todas as ções e não espalhar biblias.

Despotismo absorvent das lojas maçonicas

CONTINUAMOS ainda hoje a publicação do excellento discurso recitou ultimamente nas camaras francezas o eloquente P. Guyran. É digno de ler-se e meditar-se para que todos fiquem sabendo que a honaria, sempre com a liberdade de bocca, só trabalha por reduzir tudo a escravidão. A liberdade é só para ella e para os seus adeptos para que não pensem como elles, ella reserva o despotismo mais absorvente de todas as liberdades civis e politicas, as tyrannias mais vexatorias e deprimentes. Ouçam como o provar com argumentos irresponsáveis o eloquente paladino da causa catholica:

A MAÇONARIA QUER OPRIMIR AS CONSCIENCIAS

O sr. Fernando Rabier: O sr. faz-lhe um bello exclame!

O orador: Não ha uma unica de nossas liberdades publicas cuja abolição, ou mutilação, em prejuizo dos catholicos, as lojas não meditam.

Em 1891, um orador do convento reclamava:

«Nós franc-maçoes, somos libertarios? Não somos secretarios!»

Um membro da direita: Jacobinos!

O orador: Vede o Boletim do Grande Oriente, anno 51, p. 308.

Como se a liberdade da consciencia podesse ser real, effectiva, humana, sem a liberdade de praticar um culto de viver conformemente á sua fé!

O que quer a maçonaria, em materia de liberdade religiosa, eil o em poucas palavras eja intolerancia é tão monstruosa, como, sem duvida, é inconsciente:

«Querem todos que todos os cidadãos de nossa democracia sejam cidadãos livres, cuja vontade se incline perante dogma algum impo-te e superior á razão.

o papa qu

talvez até o atheísmo... território francez... A Vanguarda de Lisboa... FOLHETIM (11) FIM TRAGICO... PERSEGUIDORES DA EGREJA... PADRE RICARD... MARIO DE S. MAURICIO EM BE SANCON... FOLHETIM (11) FIM TRAGICO... PERSEGUIDORES DA EGREJA... PADRE RICARD... MARIO DE S. MAURICIO EM BE SANCON... FOLHETIM (11) FIM TRAGICO... PERSEGUIDORES DA EGREJA... PADRE RICARD... MARIO DE S. MAURICIO EM BE SANCON...

território francez. (Muito bem! — na extrema esquerda). Estou encantado com a vossa approvação, senhores! E' desde então que todos annos, como no anno passado o recordava o sr. Blain, as assembleas maçoniças emittiam um voto para a expulsão das congregações. No ultimo congresso das lojas parisienses reunido em julho, os srs. Thiébaud e Pouchet fizeram votar uma resolução pedindo a applicação dos decretos de 1880. Este congresso discutiu, finalmente os meios de obstar os I. . . membros do parlamento a confessar-se com as decisões dos conventos. E' assim que as lojas se coacção a liberdade de associação religiosa. A intolerancia ali é levada até ao ridiculo. A mesma loja do Sul no mesmo texto propoz-se fazer appropiar a lei seguinte: «Apenas podem vestir habitos religiosos os bispos, sacerdotes, vigários, pastores ou rabbins pagos pelo organo dos cultos, e somente no exercicio do culto. (Muito bem!) — na extrema esquerda. Todos os religiosos, seminaristas, sacerdotes, seculares, monges, congregantistas e religiosos, quer vivam ou não em comunidade, que trajarem um vestuario religioso serão punidos com pena de prisão ou com a perda de seus direitos civis ou politicos.» A sua franc-maçonaria pede que se prenda e que se excommunique civilmente qualquer que traga um vestuario cuja forma e cor lhe desagrade em materia de religião e poderia imaginar-se em alguma coisa que fosse mais além, á excepção das excepções de 93 e da communa? Posto isto, como ha de espantarem senhores, que as lojas não comprehendam e não queiram a separação das Egrejas do Estado a não ser sob o regimen de uma boa e rigorosa lei sobre a policia dos cultos? Assim se exprimita o orador do convento de 1892. Multiplicando os obstáculos ao exercicio publico ou privado do culto, eis de que maneira os franc maçoens queriam respeitar a liberdade de consciencia. (Cont.)

hlicada pelo nosso illustre collega A Vanguarda de Lisboa: «A 6 horas do dia 15 os generaes Buller, Hart, Hillyard, Littleton e Clerly á frente de 13.500 homens de ambas as armas, estendendo uma vasta linha de combate, na distancia de 10 kilometros, apresentavam-se em frente ás posições boers, que compraham a le Colenso e a famdavel pontez sobre o rio Tugela, e todas as alturas nos montes Inhawe, Queengana e Uabulams, alem do rio. O general Buller deixou a cobrta a base de operações, com um reforço de 7 a 8 mil homens, por precaução. Os generaes boers, que eram Joubert, Pretorius, Bothe e Pricard, os coroneis Villetot (francez) e Braun (allemao) todos em seu posto, transmitiram ás tropas da Republica as simples e breves palavras do generalissimo: «E' preciso vencer. Nesta batalha, ou se perde ou se ganha toda a campanha. . . Que nem um inglez entre vivo nas nossas posições. . . Viva a Republica.» Um brado unisono e atrozador ressoou em todo o acampamento. Neste momento começavam as tropas britannicas a desdobrar-se em linha de combate, e ás 6 horas e 20 minutos a artilheria ingleza, que apoiava as alas direita e esquerda, começou a vomitar uma chuva de granadas sobre as posições boers. O general Pretorius bradou aos soldados «Firmes e todos em terra.» Toda a infantaria boers estendeu-se no solo e empunhou a espingarda. Buller, á frente de um numero certo de infantaria, que occupava o centro, avançava com denodo em campo raso sobre a margem do rio; Clerly, com duas brigadas, cahia como um rai sobre Colenso, e o general Hart atacava pela parte sul. O fogo era geral em todo o campo inglez e as posições dos republicanos continuavam mudas como um sepulchro. Buller augurou mal deste silencio, e, cheio de despeito, mandou tocar a avançar. As tropas inglezas, dignas de uma epopeia, avançaram com galhardia e já tocavam as aguas do rio quando do campo boers saiu um mortifero prunizo de balas que semeavam a morte em toda a linha ingleza. A infantaria boer seguiu-se a artilheria que despejou centenas de granadas sobre as columnas britannicas, caíam por terra esquadras inteiras e o pânico dos soldados era immenso, que retrocediam em desordenado e blandeio atropellando-se e blasphemando sem que os officiaes conseguissem formal-os em ordem. O general Hart, brandido de riva atacava como um leão as avançadas do sul, porém a chuva de balas de

infantaria boer era tão certa e extenuadora que a columna ingleza retrocedia com as ondas do mar depois de desfilas nos escabrosos rochedos. Duas vezes recomeçou Hart o avanço sobre o mesmo ponto com toda a cavallaria e artilheria e o resultado foi repetido pelo regimento de artilheria de Etanolo, que muito de arrebatado e furioso, a infantaria da columna de Etanolo deitou por terra todos os cavallos e soldados das duas baterias de Hart. Este, n'uma investida suprema, conseguiu salvar um canhão; na segunda avanço com outras panelhas de tiro que tinha de sobrecolleite, a fim de enganhar os canhões, porém foi-lhe impossivel; os atraidores da columna de Etanolo tombavam cavallos, que cahiam em terra para não mais se levantar. Ainda Hart ordenou uma carga de cavallaria, como ultimo recurso, porém os tiros boers eram tão certos e luminantes, que os cavallos não pinavam-se tomavam o freio nos dentes, ensarilhavam-se e revoltavam-se atropellando-se e correndo em todas as direcções deixando o campo coberto de mortos e moribundos em montões desoladores. O centro, mandado por Buller, estava ruy e destróido; a artilheria boer fazia um destroço horrivel, uma verdadeira carnificina nos batalhões que se empenhavam em ganhar a margem opposta do rio. As aguas estavam tintas de sangue, onde boiavam centenas de cadaveres. A ala esquerda, que cahia sobre Colenso, foi envolvida de fianco, dizimada, exterminada e prisioneira. Clerly perdeu toda a artilheria, salvando apenas uns 40 homens. Horror! A artilheria de Clerly ficou inutilizada, desmontada e destróida. (D'aqui se deprehende o dizer-se por mais de uma vez; que se temia pela sorte da columna de Clerly) está explicado o «misterio».) Durante o combate, os generaes Bothe e Pricard appareciam em todas as partes, animando os soldados e gritando-lhes: «Eia valentes cidadãos! Viva a patria! . . . firmes! . . . aqui ninguem passa. Pretorius bradava: — Approveitai esses tiros que está cura a pólvora! . . . Villetot e Braun, assombreados, exclamavam: — Bak! sublime! . . . o fim do mundo! Seis horas durante o combate; e era meio dia; o sol queimava como as chaminadas d'um forno; as tropas inglezas não andavam um palmo de terreno; o fogo boer crescia com mais impetuo e o exercito inglez já vertia lentamente desanimado, mas sacral e sem artilheria não esper-

ou pelo toque de retirada geral: Buller foi o primeiro que retirou, ficando na parte superior de uma penha; todos os mais esquadroes, retirava em sem ordem, ao largo; fugiu ao alcance do fogo boer. No campo dos republicanos soavam os clarins, chamando a reunir, e os regimentos voltavam ao seu posto como se viessem de uma parada geral. Todo o exercito atrozava os ares com o hymno patrio e vivas a Republica. As tropas inglezas voltavam ao acampamento de Chieveley, e o general Buller, depois de um reconhecimento ás tropas, viu que lhe faltavam 2.643 homens (!) toda a artilheria, uma perdida, outra destróida e inutilizada. Faltavam tambem 121 officiaes, 16 carros de munições e mais de 300 soldados estavam desarmados. Cavallos ficaram no campo 210. A vista de tal hecatombe, o general Buller, chorou e recolheu-se a sua tenda sem querer tomar alimeto, nem fallar a ninguem. As tres horas da tarde mandou um emissario ao acampamento boer a pedir um armisticio de tres dias para enterrar os mortos e recolher os feridos, o que lhe foi concedido e até offerecido auxilio, em caso de necessidade, pelo generalissimo Transvaalho. Foram empregados nos tres dias 11 ambulancias para recolher feridos e moribundos. Os mortos passavam de 700; 1 000 feridos entre ligeiros e graves. Horrivel desgraça. Assim acabou a jornada desgraçada do generalissimo Buller em quem se cifravam todas as esperanças dos habitantes da poderosa Albião. Vão passados 11 dias e só agora se conhecem os detalhes da batalha de Tugela, e graças que estes portadores são de origem diplomatica, do contrario o War Office far-nos-hia crer que a coisa não passou de um pequeno descalabro com alguns extraviados. A Guerra Anglo-boer

seguinte interessante despacho, publicado no Daily Mail, explica porque o general Buller não atacou as linhas do Tugela, antes de ter chegado o reforço da 5.ª divisão, e tem toda a opportuidade agora que a acção do exercito britannico do Natal se opera daquelle lado: «Cada dia temos mais uma prova da força das posições boers em Colenso. Em virtude da intervenção dos officiaes europeus, mudou completamente o caracter da campanha. Não combatemos mais um inimigo que se limita a uma guerra de recursos; temos de lutar contra tropas divididas a Italia em varios pequenos Estados que não alguma pôde reunir n'um só imperio d'um modo duradouro. Qual a razão deste desmembramento? Qual a razão d'esta impotencia? Não seria um effeito da acção da Providencia que o permissio assim, para que a Roma dos Papas não tivesse que temer a ambicção d'um visinho poderoso, conservasse mais facilmente a sua autonomia? Deus leva-nos a crer que quer a Papa senhor d'um poder temporal possa assegurar o livre exercicio do poder espiritual, e inspira-nos o pensamento de que veja com olhos innocentes pelos interesses do patrimonio de Pedro e pela manutenção do poder temporal, á vista dos castigos que os papas invadem, e cujo estudo se tornou o objecto principal da terceira parte d'esta obra. Combates do novo genero vão pois dar-se á Egreja Assim como se contestaram o direito d'existencia e o direito da verdade, elle contestarão o direito de propriedade. E' pois certo que por um effeito particular da Providencia é que o Papa se achou independente o senhor d'um estado, a fim de ser mais livre no exercicio do seu poder espiritual; e, — com a digna de observação! — deada a fundação do poder temporal dos Pontífices de Roma, foi

sem rapidamente em disciplinado, e que possantagens de conhecer por o terreno escolher o campo e de não estarem em por serviços estorvente transformaram as collições e dominam Colenso (tantas fortidáveis fortificações das bombas; constrói caminhos de ferro de bitola que lhes permite transportes canhões com uma rapidissima. As principais linhas de galerias subterraneas por essas posições erem fortes armados a canhões que dominam os arredores; já se não pode mais os abusos boers caem sem o que faz crer que os de sua artilheria foram corrigidos. Todos os officiaes que assistem combates são unanimes em par que os projecta boers têm sido effeitos efficacissimos. A todos as distancias. A boers têm melhorado muito em disciplina; as trincheiras por elles representam um grande estado de trabalho, para o qual tido antes invariavel repugnancia. modo admiravel pelo qual elles um o fogo, quando as nossas tropas assalto, prova que têm produzido muito em organisação mili-

A Grande Peregrinação abaixo transcrevemos o programma da Peregrinação que o Apostolado da Oração pretege a Roma a Paray, a Lourdes, em todos os Estados promovendo meios necessarios para que o seja representado n'estaagem de homenagem ao Amantissimo Coração de Jesus, ao desambar do seculo 19 e ao surgir do seculo 20. E' tempo que a Parahyba se levante e se una tambem aos demais Estados que se preparam com fervor e solicitude afim de que o nosso Caro Brasil participe das graças que o Sagrado Coração de Jesus tem reservado para os nobres peregrinos. Segundo é que diz o programma a visagem é commoda e pouco despendiosa. dividida a Italia em varios pequenos Estados que não alguma pôde reunir n'um só imperio d'um modo duradouro. Qual a razão deste desmembramento? Qual a razão d'esta impotencia? Não seria um effeito da acção da Providencia que o permissio assim, para que a Roma dos Papas não tivesse que temer a ambicção d'um visinho poderoso, conservasse mais facilmente a sua autonomia? Deus leva-nos a crer que quer a Papa senhor d'um poder temporal possa assegurar o livre exercicio do poder espiritual, e inspira-nos o pensamento de que veja com olhos innocentes pelos interesses do patrimonio de Pedro e pela manutenção do poder temporal, á vista dos castigos que os papas invadem, e cujo estudo se tornou o objecto principal da terceira parte d'esta obra. Combates do novo genero vão pois dar-se á Egreja Assim como se contestaram o direito d'existencia e o direito da verdade, elle contestarão o direito de propriedade. E' pois certo que por um effeito particular da Providencia é que o Papa se achou independente o senhor d'um estado, a fim de ser mais livre no exercicio do seu poder espiritual; e, — com a digna de observação! — deada a fundação do poder temporal dos Pontífices de Roma, foi

Uma voz ecoou I ra: páriu da soma salvacão. A humand o está repetindo co mo: A ROMA, A PARAY, Estes nomes com mensa importancia pa lico calaram já no e lhos da Egreja, já a n ção, os passos se di A ROMA, ao horro banhado do sange tyres, ao Centro da de, ao da verdade! Roma, oudo appare providencial, a q stupefactos os hon stoicofes e incredul do seculo, que pa ca do seculo que e nonagenario Leão! A PARAY, a terra Coração de Jesus ao donde está partiu incendiaria os coraçõ de graças de salvacão viduo, a familia e a so A Lourdes ao mil mente das misericord Immaculada, ao cam umpha entusiasteam do dos filhos e o am Brasileiro, entende ham nós somos filhos filhos de Jesus o de Ray a Lourdes; unamo nossos Irmãos de toda que ahi, enquanto ler nhas, concorrem ent- esperancosos. Não deix sa cara patria, o nosso sombra do esoucimen prezo das Nações civili- o privemos das ben Coração de Jesus pre as Nações, que em tadas nesta Peregrinação intera- cional. Chegou a hora do salubri s ao campo da acção, e unidos a todos gens Jan- vin- rio- de su- pa

Estas duas s lugar em Maio e zes. APOSTOLADO A Paray, a Roma, a Lourdes, em todos os Estados promovendo meios necessarios para que o seja representado n'estaagem de homenagem ao Amantissimo Coração de Jesus, ao desambar do seculo 19 e ao surgir do seculo 20. E' tempo que a Parahyba se levante e se una tambem aos demais Estados que se preparam com fervor e solicitude afim de que o nosso Caro Brasil participe das graças que o Sagrado Coração de Jesus tem reservado para os nobres peregrinos. Segundo é que diz o programma a visagem é commoda e pouco despendiosa. dividida a Italia em varios pequenos Estados que não alguma pôde reunir n'um só imperio d'um modo duradouro. Qual a razão deste desmembramento? Qual a razão d'esta impotencia? Não seria um effeito da acção da Providencia que o permissio assim, para que a Roma dos Papas não tivesse que temer a ambicção d'um visinho poderoso, conservasse mais facilmente a sua autonomia? Deus leva-nos a crer que quer a Papa senhor d'um poder temporal possa assegurar o livre exercicio do poder espiritual, e inspira-nos o pensamento de que veja com olhos innocentes pelos interesses do patrimonio de Pedro e pela manutenção do poder temporal, á vista dos castigos que os papas invadem, e cujo estudo se tornou o objecto principal da terceira parte d'esta obra. Combates do novo genero vão pois dar-se á Egreja Assim como se contestaram o direito d'existencia e o direito da verdade, elle contestarão o direito de propriedade. E' pois certo que por um effeito particular da Providencia é que o Papa se achou independente o senhor d'um estado, a fim de ser mais livre no exercicio do seu poder espiritual; e, — com a digna de observação! — deada a fundação do poder temporal dos Pontífices de Roma, foi

ação

Christo

RE

ARIO DE ORAÇÕES

ção brasileira, melhorada, e superior que a da primeira edição

episcopais, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro

lar, 6\$000 rs. e em Portugal 1\$200 foris

abastimento as livrarias e dará aos particulares em

esta obra chegou a todos e nunca se viu... Manual de Orações com quatro diferentes métodos... os principais livrarias de Brazil e de Portugal e especialmente

Gomes de Mattos

rua — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 44 para onde virão todas as pedidos da mesma obra

Recife

alfaias necessarias em toda e qualquer Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- 16 — Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento.
17 — Sobropelizes.
18 — Sacras.
19 — Castiões do altar.
20 — Pelo menos duas ambulantes.
21 — Cruz de procissões.
22 — Galhetas de vidro.
23 — Calices e patenas de prata dourada.
24 — Missaes.
25 — Estante para os mesmos.
26 — Tamborettes para os ministros sagrados.
27 — Um vasinho com agua para o sacerdote purificar os dedos.
28 — Ritual Romano.
29 — Umbrela e lanternas para, quando sair o Viatico.

Publicações Catholicas

Publicação Periodico mensal DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NICTHEROV

com-se as folhas originaes ou traduzidas de lingua estrangeiras e mais correspondem as necessidades presentes

PREÇO DA ASSIGNATURA

o preço da assignatura por anno que se deve remetter directamente em carta registada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a Direcção das PUBLICAÇÕES CATHOLICAS. Typographia Salesiana — (Rio de Janeiro NICTHEROV).

OBSERVAÇÕES

- 1. As pessoas caritativas que quizerem diffundir esta boa obra entre o povo de cada 10 assignaturas recebem uma gratia.
2. A obra é de modo especial recommendada aos RR. Vigarios, Rectores de Seminarios e Collegios realisando assim o desejo do Nosso SS. Padre Leão XIII.
3. Para o seminario e casas de educação etc. não haverá contra-tempo al por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos se faz com toda a antecedencia necessaria.

Vendem-se collecções completas das obras atrasadas cada uma 6\$000

Directa n. 34.